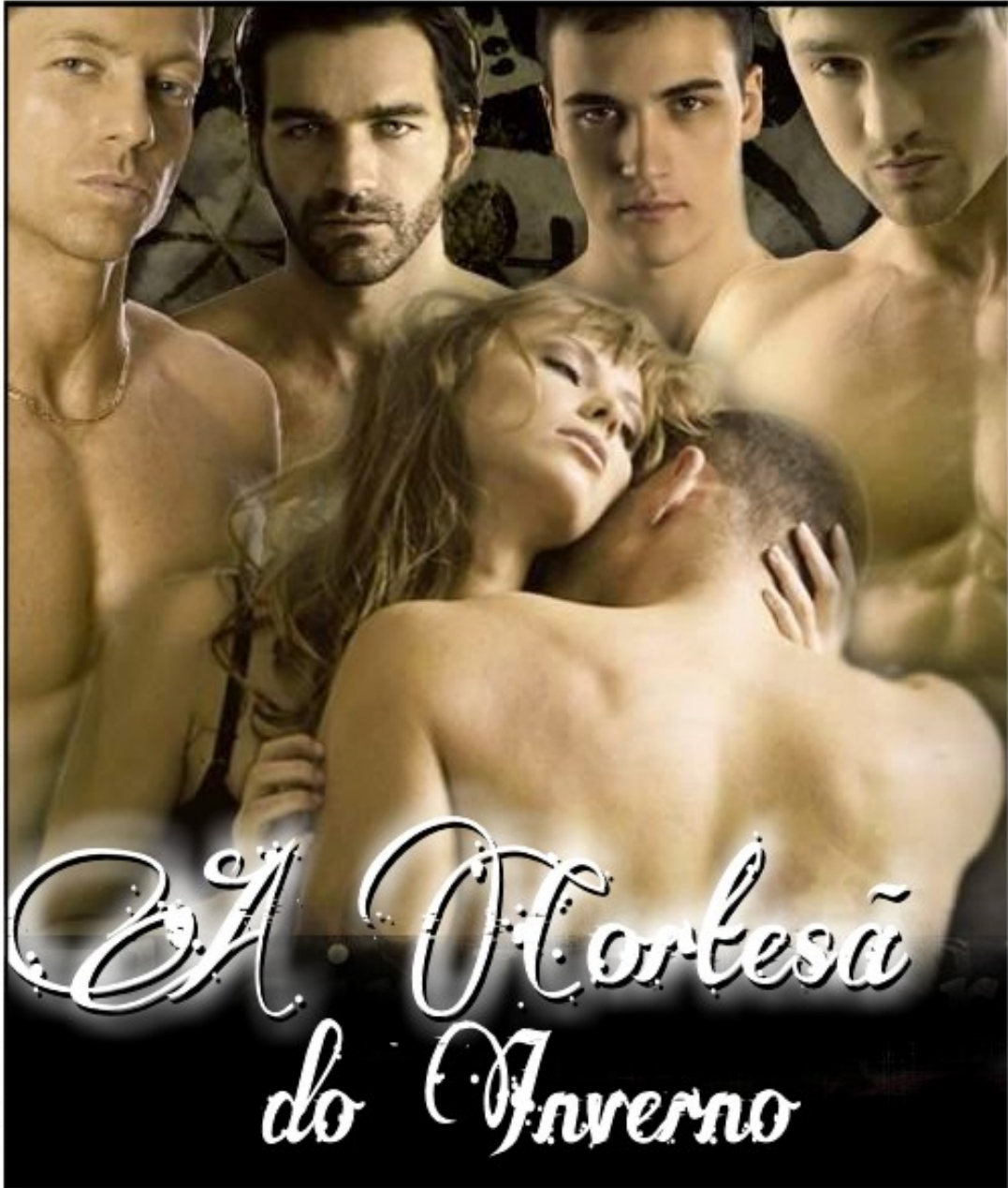


HOT MANIAC



A Cortesã
do Inverno

HOT MANIAC

A Cortesã do Inverno

Ella Vines

Em janeiro de 1785, a mais antiga profissão está viva e bem ... A Cortesã Lucinda Charles e Miles Rae foram convocadas para o Castelo Greymar para satisfazer os gostos variados de cinco nobres, cada um captura seu interesse com os seus próprios desejos e quartos únicos.

Inimaginável prazer se transforma em terror quando gritos podem ser ouvidos durante a noite, um nobre desaparece e a companheira de Lucinda, Rae, misteriosamente sai sem dizer uma palavra.

Enquanto seu tempo gasto com os nobres mascarados e seus brinquedos a leva a novas alturas, ela se preocupa com o mal que se esconde na mansão à beira-mar.

Caso sua premonição seja verdade, será que vai alcançá-la antes de um dos nobres ter a chance de reivindicar seu coração?



HOT MANIAC

Capítulo Um

Cornwall-10 de janeiro de 1785

— Tudo vai ficar bem, Lucinda. Eles são todos Lords, como você sabe. Outras fizeram o mesmo, Lila Ross e Johanna Smits, embora não com estes homens, mas com outros.

— Eu sei. É só que, bem, não é ortodoxo. Eu estou acostumada a ter meu patrono, e eu não sei como será entreter os cinco homens. — O sorriso de Lucinda tremeu. — Além disso, por toda minha arrogância, eu sou nova nisso, você sabe.

Rae mexeu as sobrancelhas e sorriu quando ela bateu na porta do castelo, a aldrava de bronze retumbante sob seus dedos. — Ouso dizer que podemos lidar com isso e vamos aproveitar.

Ela apertou o braço de Lucinda.

As nuvens deslizavam pela lua e o céu escuro, enquanto a carruagem que as trouxe passava abaixo na pista.

O som do mar batendo na costa rochosa apenas fora de vista fez Lucinda tremer com a sua força. O castelo cinza apareceu na frente delas como uma fortaleza esquecida. Pináculos perfuravam o céu, como se fossem cruces torcidas.

HOT MANIAC

Elas estavam sozinhas. Rae tinha sido a melhor amiga de Lucinda nos poucos meses que tinha sido uma cortesã.

O benfeitor de Rae, Senhor Marshall, pediu que as duas se juntassem a ele e seus amigos, todos nobres ricos em sua casa, Castelo Greymar, em Cornwall, para o mês de janeiro. Ele prometeu que iriam ser bem pagas para o seu entretenimento.

— Eu sei que a sua conversa e companhia estariam muito acima dos outros, e Rae acha que pode ser divertido, — O Senhor Marshall havia dito no ano passado, em Covent Garden, em uma festa à noite. Sua maneira, já tinha tranquilizado Lucinda, assim como o respeito que os outros tinham por ele. Mas agora, seus escrúpulos voltaram correndo ao ver o edifício proibido.

Seu benfeitor, Senhor Hugo Cranston, estaria lá também, e havia chegado uma semana antes para resolver tudo. Lucinda entendia que ela iria passar um tempo com os cinco homens. Seu coração batia no peito com o pensamento, e suas mãos ficaram úmidas. Tinha vivido como cortesã de Hugo por apenas algumas semanas. Apesar de sua formação, tinha vindo sob a direção de uma cortesã francesa e, embora ela pensasse que ele estivesse satisfeito com ela, a ideia de realizar e agradar cinco homens parecia bastante formidável.

A porta se abriu e um homem bonito apareceu ali. — Minhas queridas senhoras, bem-vindas. Juntem-se a nós na sala de desenho. Eu sou Marcus Rawlings. — Ele entregou a Lucinda um buque enorme de orquídeas roxas selvagens e a Rae um buque de rosas vermelhas.

— Obrigado, Marcus — . Lucinda fez uma reverência quando Rae murmurou um agradecimento, e ele aceitou.

— Flores para as mulheres encantadoras que consentiram em estar conosco para as próximas semanas no Castelo Greymar. Nós estaremos para sempre em dívida — . Ele sorriu para elas, seu cabelo preto listrado com a cor prata, cintilava sob o lustre no caminho de entrada. A casa estava com

HOT MANIAC

paredes escuras e piso de mármore ornamentado e estátuas estavam espalhadas por toda parte. Eles caminharam por um corredor, muito elegante.

— Vocês devem estar famintas depois de sua viagem. Temos bebidas no salão.

Lucinda se animou com a ideia de comida e bebida, mas ela tremeu quando eles fizeram o seu caminho até o hall de entrada elegante, quando os olhos de homens idosos em retratos pintados pareciam segui-la. Um uivo lúgubre de algum lugar por perto não fez nada para melhorar seu humor terrível. Ela, em geral, tão confiante, foi reduzida a uma bola de nervos.

— Senhoras, em poucos minutos, nós teremos a companhia de seus colegas que residiram aqui nesse mês. Então vamos jogar cartas, ler poesia, tocar música, o que agradar a nossa fantasia.

Eles entraram em uma sala de pelúcia decorado em dourado e branco. A mobiliária ornamentada com garra enchia a sala com uma mesa de jogos, juntamente com uma harpa e um piano.

As mesas estavam amontoadas com bolos, bombons, pães e o que ela supunha que fosse carne assada. Marcus acenou para que se sentassem. Ele serviu chá no conjunto de prata. Lucinda sabia que sua deferência indicava seu respeito por elas e sua vinda para o castelo.

Ela admirava suas mãos curtidas e dedos ágeis. Ele era cada centímetro de cavalheiro.

Seu espírito se levantou nas vistas familiares neste lugar proibitivo. Marcus lhes ofereceu chá quente com açúcar e creme, bem como todos os tipos de bebidas.

— Eu confio que sua jornada foi fácil?

— Foi, meu senhor. Obrigado por perguntar. — Lucinda lhe deu um sorriso lento e fácil, seus nervos se fixaram quando ela se sentou nesta sala quente, com seu aroma de lavanda.

— Ah, eles estão aqui. — Marcus disse quando outros quatro homens entraram.

HOT MANIAC

Marcus Rawlings estendeu seu braço para fora, como se para indicar que os homens se sentassem. — É claro que vocês duas conhecem Senhor Hugo Cranston e o Senhor John Marshall. — Ele sorriu e ergueu as sobrancelhas.

A respiração de Lucinda veio mais rápido quando viu Hugo sentar no sofá, pendendo, olhando para ela com os olhos apertados. Como seu companheiro, ele mal havia tocado nela até agora. Em vez disso, ele passou horas discutindo eventos atuais e de seus outros interesses da caça e da ciência. Sendo uma cortesã, Lucinda usava suas habilidades de escuta para lisonjear ele, e ele disse que apreciava a sua companhia e sua beleza também.

Ela sentia que Hugo tinha segredos, mas ela estava atraída por ele e evitada chamá-lo de seu cliente e benfeitor. Mulheres de toda Londres queriam ele, admirando seus cabelos loiros, rosto acentuadamente inclinado e uma cicatriz na testa. Era uma marca vermelha irritada que só servia para torná-lo inesquecível e um pouco ameaçador. A história de sua mãe queimando-o quando era um homem jovem, em um acesso de raiva enlouquecida fez as rondas de fofoca, mas Lucinda sempre quis saber sobre a verdade.

Ela assentiu com a cabeça e fez uma reverência ao benfeitor de Rae, John Marshall. Ele tinha um tufo de cabelo castanho que não estava coberto com uma peruca. Ele sorriu e acenou para ela. Ele parecia amigável o suficiente, mas sempre agiu um pouco estranho na multidão. Rae dizia que ele era amável, e isso era o que mais importava para Lucinda. Ela logo percebeu que nenhum dos homens usava uma peruca, e ela estava feliz por vê-los de uma maneira casual.

— E estes senhores que, talvez, não conheçam ainda. — Marcus indicou os dois do outro lado da sala. — Este é o Senhor Lei Thomas. — Lucinda olhou para o cabelo vermelho flamejante do homem e para a pele bronzeada.

HOT MANIAC

Seus olhos verdes se destacavam em seu rosto, e sua aparência a deixou sem fôlego. Ela imaginou compartilhar a cama com ele, e isso a fez corar. Ele sorriu para ela, mas não de um jeito maldoso quando ele se aproximou. Era como se ele tivesse lido seus pensamentos. Ela compôs seu rosto quando ele pegou a mão dela, beijando-a com os lábios quentes.

— Ele é uma coisa, não é? — Rae murmurou, apertando sua outra mão.

Lucinda ignorou a amiga quando um outro homem se levantou e andou até elas.

— E este é o conde de Westing, Nolan Royce. — Parando próximo a elas, o homem se curvou profundamente, a luz brilhava em seus cachos castanho-dourados.

— É um prazer, minha querida.

— O prazer é todo meu, tenho certeza. — Lucinda sorriu, arqueando uma sobrancelha. Ele tomou seu tempo lhe beijando a mão, enviando ondas quentes através dela.

Vestindo um sorriso afável, John disse: — Bem, vamos ter um pouco de champanhe. E eu pensei que nós poderíamos ter um entretenimento, bem se você não estiver muito desgastada de sua viagem.

— Certamente que não, meu senhor. — Lucinda respondeu, pegando o copo de cristal com o líquido borbulhante. Thomas Law fez o seu caminho para o lado dela no sofá pequeno.

— Você ouviu sobre os companheiros que atravessaram o Canal alguns dias atrás, em um balão de ar quente?

Seus olhos se iluminaram com excitação.

— Eu certamente ouvi. Isso foi uma façanha ousada! — Lucinda sorriu enquanto bebia champanhe.

— Eu só posso imaginar as coisas na loja para a humanidade. Ah, é um pouco de diversão, mas eu imagino que um dia os homens terão outra forma de voar. — Ele piscou para ela, a luz brilhando fora de seu cabelo loiro.

HOT MANIAC

— Tenho certeza de que você está correto. O homem é quase ilimitado em sua capacidade de invenção.

— E mulher, ousou dizer. — Thomas levantou um lado de sua boca, e seu sorriso esquentou. De alguma forma ela soube imediatamente que ele seria um aliado aqui e fazendo sua mente então para conhecê-lo melhor.

— Talvez possamos ter uma música? Eu ouvi de Hugo que você é talentosa com a harpa, Lucinda — . Thomas Law falou de novo, lhe entregando um copo de champanhe.

Ela concordou com a cabeça, e ele a pegou pelo braço, ajudando-a a levantar do sofá e puxando-a para perto de seu lado enquanto caminhavam para a harpa. O sentido de uma natureza aparentada inundou Lucinda e ela sorriu.

— Ah! Sim. Eu toco de uma forma média.

— Então, por favor. — Sua mão quente tocou a dela, e ela prendeu a respiração. Fazia muito tempo que um homem a havia fascinado no primeiro encontro, como Thomas fazia agora.

Sentaram-se à harpa, todos os olhares sobre ela. Lucinda estava contente de ter usado seu vestido pêssego da mais fina seda que destacavam seus grandes olhos verdes, sua pele pálida e cabelo castanho escuro também. Seu busto pequeno também se destacava no vestido. Tinha sido uma boa escolha. Ela fez seu caminho através de um conjunto de pessoas batendo palmas e falando sua aprovação.

Hugo se levantou. — Agora temos um jogo divertido proposto por John. — Hugo sorriu, mas parecia mais uma careta.

— Ah, eu adoro jogos! — Rae bateu palmas, mas o estômago Lucinda caiu. Ela estampou um sorriso no rosto.

Hugo olhou para Rae, e ela parou de aplaudir. — Cada um vai beijar as duas. Os beijos vão decidir muitas coisas sobre este mês. Nós não vamos dizer o que. — Ele revirou os olhos e estendeu as mãos. — Isto é, se vocês

HOT MANIAC

concordarem com o jogo. Eu lhes asseguro que seremos todos cavalheiros. — Ele abaixou a cabeça como se estivesse em modo de subserviência.

— Eu gostaria de jogar. — Rae saltou, e Lucinda assentiu com um pequeno sorriso.

Os homens ficaram de pé. Hugo fez sinal para que Lucinda se sentasse no sofá de dois lugares. Ela obedeceu. Rae se sentou no sofá.

— Hora de começar, vamos? — Ele começou uma linha na frente de Lucinda, com um sorriso no rosto.



Capítulo Dois

Hugo sentou ao lado de Lucinda no sofá e a tomou em seus braços, seu corpo parecendo exigir algo dela pela primeira vez que ela conseguia se lembrar. Ele colocou seus lábios nos dela, como ele nunca tinha feito. Sua língua pediu entrada em sua boca, e ela gemeu.

Ele mordeu o lábio inferior, e ela sentiu o gosto de sangue. Finalmente, ele a soltou. Ela ofegou e lambeu sua boca, onde ele tinha perfurado sua pele. O que tinha acontecido com o homem? Ela olhou e viu Rae partilhar um beijo bastante casto com Thomas. Sua boca doía agora, e ela

HOT MANIAC

sentiu um surto de raiva em seu peito ao ser usada de tal maneira. Parecia que Hugo tinha um lado desagradável como ela sempre tinha suspeitado.

John se sentou ao lado dela em seguida. Ele tomou Lucinda suavemente em seus braços e beijou-a como um pai poderia beijar. Ela apreciou sua bondade, mesmo que não tivesse paixão. Ele se levantou e disse: — Obrigado, doce senhora.

Ela sorriu quando ele apertou a mão dela. Na verdade, estava gostando disso.

Ela mudou no sofá, surpresa ao se encontrar ficando excitada. Lucinda sempre se imaginou uma mulher para um homem só, mas agora, ela não tinha mais essa certeza.

Nolan estava a seu lado. Ele tocou seu rosto e, em seguida, a tomou em seus braços.

Ele tocou os lábios nos dela, leve como uma pena, e então exigiu mais com a língua. Ela se perdeu por um momento e gemeu quando ele correu a língua na sua e suavemente beliscou seu lábio superior. Quando ele a soltou, Lucinda não queria que ele se fosse. Ele se levantou e se curvou com uma sobrancelha levantada. Ela corou, pensando mais uma vez como ele era bonito com seus finos cachos castanho. Ela sentiu uma pontada quando ele se afastou.

Finalmente, Thomas sentou ao lado dela. — Eu queria fazer isso desde o primeiro momento em que a vi. — Ele pegou o rosto dela entre as mãos e traçou as maçãs do rosto para o oco de sua garganta com o dedo indicador, deixando um rastro de calor. Ele a olhou nos olhos por um longo momento, e ela sentiu como se ele visse a sua alma. Ele a beijou apaixonadamente, acariciando seus cabelos. Lucinda abafou um gemido quando o calor a inundou. Ela nunca tinha experimentado um beijo tão erótico. Ele se levantou, e ela conteve um sorriso quando notou a protuberância em suas calças. Ela queria tocá-lo, mas haveria tempo para isso mais tarde, ela esperava. Thomas pegou seu olhar e sorriu, se virou e caminhou para o outro

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

